



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL

Ângelo Afonso de Araújo

Ferramentas de tradução para museus: recursos de acessibilidade para o público hispano nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste

Recife
2023

Ângelo Afonso de Araújo

Ferramentas de tradução para museus: recursos de acessibilidade para o público hispano nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de graduado em Letras-Espanhol.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. **Edleide Santos Menezes**

Coorientador(a): **Manoela Antunes Chagas De Souza**

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Araújo, Ângelo Afonso de.

Ferramentas de tradução para museus: recursos de acessibilidade para o público hispano nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste / Ângelo Afonso de Araújo. - Recife, 2023.

46 p. : il.

Orientador(a): Edleide Santos Menezes

Coorientador(a): Manoela Antunes Chagas de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Espanhol - Licenciatura, 2023.

1. Museus. 2. Mediação Cultural. 3. Tradução. 4. Língua Espanhola. I. Menezes, Edleide Santos. (Orientação). II. Souza, Manoela Antunes Chagas de. (Coorientação). III. Título.

460 CDD (22.ed.)

Ângelo Afonso de Araújo

Ferramentas de tradução para museus: recursos de acessibilidade para o público hispano nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de graduado em Letras-Espanhol.

Aprovado em: 24/04/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Edleide Santos Menezes

Departamento de Letras Espanhol – UFPE Orientadora

Manoela Antunes Chagas De Souza

Departamento Ciências da Informação – UFPE Coorientadora

Prof.^a Dr.^a Shirley de Sousa Pereira

Departamento de Letras Espanhol – Examinadora interna (UFPE)

M.a. Edna Maria da Silva

Coord. de Ações Educativas do MUHNE – Examinadora Externa (FUNDAJ)

Dedico este trabalho a todas as pessoas trans, em especial a Murilo, Ivandro e Calel, por terem auxiliado na (trans)formação do homem que sou.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, que com sua infinita bondade deu-me sabedoria, força e motivação para chegar até aqui.

Agradeço a minha mãe Luzinete, a minha irmã Isabel e ao meu sobrinho Vinicius, por sempre estarem ao meu lado e me motivarem a seguir meus sonhos e a conquistar meus objetivos.

A minha companheira Amanda por lembrar-me todos os dias do meu potencial e da minha competência, não me deixando desistir de nada que desejo.

Agradeço a Gercina Barros, a quem considero uma mentora, que com seu amor pelas letras, mostrou-me um novo rumo para minha vida profissional e pessoal.

Agradeço a Edna Silva e a Letícia Bandeira, pela compreensão, pelo companheirismo, pelo apoio e pelo incentivo.

Aos meus amigos de trabalho que auxiliaram de forma direta e indireta na produção desta pesquisa, em especial à Catarina Martins e à minha coorientadora Manoela Antunes, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

Quero agradecer também a Elida Nathalia pelo tempo dedicado no desenvolvimento e aprimoramento de meu lado acadêmico.

Agradeço a Sandro Santos e a Conceição Wanderley por terem aberto as portas do Cais do Sertão, colaborando no processo de obtenção de dados para minha pesquisa.

E por fim, quero agradecer a minha orientadora Edleide Menezes, por ter sido para mim uma inspiração e por não deixar que eu desistisse do sonho que acabo de realizar: minha formação.

“Um sorriso ainda é a única língua que todos entende.”

(Emicida)

RESUMO

Como instituições criadas para favorecer o desenvolvimento cultural da sociedade e como espaços de pesquisa, os museus devem ser acessíveis a todos os públicos, sejam falantes ou não do idioma oficial do país onde os museus estão localizados. Sendo assim, além do atendimento prestado pelo mediador cultural, é importante que os museus tenham outros recursos que auxiliem os visitantes em sua comunicação no momento de suas visitas às exposições. Pensando nisso, a presente pesquisa tem como objetivo geral discutir a presença ou ausência da língua espanhola nas ferramentas de tradução utilizadas para a acessibilidade do público hispano em alguns museus do Recife, mais especificamente, no Museu Cais do Sertão e no Museu do Homem do Nordeste. Para isso, pretende-se identificar por qual motivo é importante a presença da língua espanhola nos museus analisados; reconhecer quais ferramentas de tradução são utilizadas nesses museus; analisar a adequação e efetividade dos recursos utilizados para atendimento do público hispano, além de refletir sobre possíveis estratégias de melhorias no atendimento através das ferramentas de tradução. Desse modo, a presente pesquisa descritiva e exploratória, consiste, inicialmente, em uma revisão bibliográfica acerca das ferramentas de tradução que normalmente são utilizadas nos museus, e, posteriormente, na análise dos documentos fornecidos pelo Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste, com o fim de conhecer os instrumentos de tradução utilizados pelos mesmos e, a partir daí, discutir sobre adequação e efetividade das ferramentas de tradução utilizadas em língua espanhola. O estudo evidenciou que o Museu Cais do Sertão possui ferramentas de tradução como folders e catálogos em língua espanhola, enquanto o Museu do Homem do Nordeste, por possuir mediadores que falam a língua espanhola, não possui ferramentas de tradução. Através da análise realizada, foi possível perceber a importância da utilização de ferramentas de tradução nos museus, pois deixar a responsabilidade da prestação deste atendimento apenas para o mediador bilíngue pode ocasionar um déficit no atendimento ao público estrangeiro. Além do mais, foi constatado que as ferramentas de tradução podem complementar o atendimento prestado pelo mediador cultural e auxiliar o visitante estrangeiro que deseje ser mais autônomo no momento de sua visita.

Palavras-chaves: Museus. Mediação Cultural. Tradução. Língua Espanhola.

RESUMEN

Como instituciones creadas para favorecer el desarrollo cultural de la sociedad y como espacios de investigación, los museos deben ser accesibles a todos los públicos, sean o no hablantes de la lengua oficial del país donde se encuentren. Por ello, además del servicio que presta el mediador cultural, es importante que los museos dispongan de otros recursos que ayuden a los visitantes en su comunicación a la hora de visitar exposiciones. Con eso en mente, la presente investigación tiene como objetivo general discutir la presencia o ausencia del idioma español en las herramientas de traducción utilizadas para la accesibilidad del público hispano en algunos museos de Recife, más específicamente, en el Museu Cais do Sertão y en el Museu do Homem do Nordeste. Para eso, se pretende identificar por qué es importante la presencia de la lengua española en los museos analizados; reconocer qué herramientas de traducción se utilizan en estos museos; analizar la adecuación y efectividad de los recursos utilizados para atender al público hispano, además de reflexionar sobre posibles estrategias para mejorar el servicio a través de herramientas de traducción. Así, la presente investigación descriptiva y exploratoria consiste, inicialmente, en una revisión bibliográfica sobre las herramientas de traducción que normalmente se utilizan en los museos y, posteriormente, en el análisis de los documentos proporcionados por el Museu Cais do Sertão y el Museu do Homem do Nordeste, con el fin de conocer los instrumentos de traducción utilizados por ellos y, a partir de ahí, discutir la adecuación y eficacia de las herramientas de traducción utilizadas en lengua española. El estudio mostró que el Museu Cais do Sertão tiene herramientas de traducción como carpetas y catálogos en español, mientras que el Museu do Homem do Nordeste, por tener mediadores que hablan el idioma español, no tiene herramientas de traducción. A través del análisis realizado se pudo percibir la importancia de utilizar herramientas de traducción en los museos, ya que dejar la atención al público a cargo, únicamente, del mediador bilingüe puede generar un déficit en la atención al público extranjero. Además, se encontró que las herramientas de traducción pueden complementar el servicio brindado por el mediador cultural y ayudar a los visitantes extranjeros que deseen ser más autónomos durante su visita.

Palabras clave: Museos. Mediación Cultural. Traducción. Lengua española.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráfico de visitas aos museus brasileiros de 2001 a 2020 - resultado FVA.	21
Figura 2 - Gráfico da chegada de turistas internacionais no Brasil de 2011 a 2020.	22
Figura 3 - Gráfico da chegada de turistas sul-americano no Brasil de 2011 a 2020.	22
Figura 4 - Os 10 principais países emissores de turistas para o Brasil em 2019.	23
Figura 5 – Os 10 principais países emissores de turistas para Pernambuco em 2019.	24
Figura 6 - Luiz Gonzaga.	25
Figura 7 - Exposição de longa duração do Museu Cais do Sertão.	25
Figura 8 - Sala com temática sobre o sertão na exposição de longa duração do MUHNE.	27
Figura 9 - Modelo de equipamento audioguia utilizado em museus.	29
Figura 10 - Catálogo digital da exposição de Arte Sacra Modernistas.	31
Figura 11 - Placa indicativa bilíngue no Museu Nacional de Arte Antiga.	31
Figura 12 - Folder exposição Van Gogh no Museu de Arte de São Paulo.	32
Figura 13: Folder com resumo dos territórios do Cais do Sertão em língua espanhola.	33
Figura 14: Capa do Catálogo bilíngue do Museu Cais do Sertão.	34
Figura 15 - Parte do Folder do Museu Cais do Sertão em língua portuguesa.	36
Figura 16 - Parte do Folder do Museu Cais do Sertão em língua espanhola.	37
Figura 17 - Modelo de tabuleta com mapa e textos informativos do MUHNE.	41

LISTA DE SIGLAS

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

FVA - Formulário de visitação anual

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus

ICOM - Conselho Internacional de Museus

MUHNE - Museu do Homem do Nordeste

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MUSEUS: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL	15
2.1 MEDIADOR CULTURAL	16
2.2 A PRÁTICA DA TRADUÇÃO	17
3 VISITANTES ESTRANGEIROS NOS MUSEUS BRASILEIROS	20
4 MUSEUS DA CIDADE DO RECIFE	24
4.1 MUSEU CAIS DO SERTÃO	25
4.2 MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE	26
5 FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO EM MUSEUS: UM RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA PÚBLICOS ESTRANGEIROS	28
5.1 AUDIOGUIA	29
5.2 CATÁLOGO	30
5.3 PLACAS INDICATIVAS	31
5.3 FOLDERS E TABULETAS	32
6 FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NOS MUSEUS DE RECIFE: CAIS DO SERTÃO E MUHNE	33
6.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DOS RECURSOS	35
7 SUGESTÃO DE FERRAMENTA DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA PARA O MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44

1 INTRODUÇÃO

Pensando nos museus como espaços de pesquisa criados para favorecer o desenvolvimento cultural da sociedade, se faz necessário que estes equipamentos culturais¹ sejam acessíveis a todos os públicos, sejam para visitantes falantes ou não falantes do idioma oficial do país onde os museus estão localizados. A partir desta reflexão, surgiu o interesse de verificar, nesta pesquisa, como são realizados os atendimentos ao público hispano em alguns museus da cidade do Recife, mais especificamente, Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste (MUHNE).

O Museu Cais do Sertão, gerido pelo Governo do Estado de Pernambuco por meio da Secretaria de Turismo e Lazer, traz em sua exposição o cotidiano sertanejo, tendo como figura chave o cantor Luiz Gonzaga. Já o Museu do Homem do Nordeste é um órgão federal vinculado à Fundação Joaquim Nabuco/Ministério da Educação, e sua exposição “representa o que o sociólogo Gilberto Freyre compreendia ser o conjunto da cultura desse homem nacionalmente brasileiro, regionalmente nordestino” (BRAYNER, 2010, p.02). Por conta da particularidade de suas temáticas, ambos os museus são procurados pelos turistas locais, nacionais e internacionais, que buscam compreender o acervo e se conectar com um Nordeste vivo e cheio de histórias.

Como espaços destinados não só ao lazer, mas também à preservação da herança cultural da humanidade, à pesquisa e à exposição do patrimônio material e imaterial, os museus tornam-se meios para difundir a cultura e a educação; devendo, portanto, serem acessíveis e abertos ao público. Para serem acessíveis, estes equipamentos culturais devem disponibilizar ao visitante condições e meios para que a informação sobre seu conteúdo alcance a todos os públicos. Um desses recursos é mediação cultural, uma ação realizada pelos mediadores culturais, também conhecidos como educadores ou monitores. Estes profissionais são os responsáveis por interagir com os visitantes, tirar suas dúvidas e apresentar a exposição. Segundo Naranjo (2016, p.28), são os monitores “que concretizam a comunicação da instituição

¹ O termo equipamento cultural se refere a “edificações destinadas a práticas culturais”, servindo para designar organizações culturais das mais diversas tipologias como teatros, cinemas, bibliotecas, arquivos, galerias, espaços polivalentes, salas de concerto, museus, dentre outros. SANTOS & DAVEL. **Gestão de equipamentos culturais e identidades territorial: potencialidades e desafios.** Revista Pensamento & Realidade, [s. l.], v. 33, n. 1, p. 109-134, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/issue/view/1948>. Acesso em: 14 abr. 2023.

com o público e propiciam o diálogo com os visitantes acerca das questões presentes no museu, dando-lhes novos significados”.

O serviço de mediação deve ocorrer conforme a necessidade linguística do público, ou seja, o mediador deve adequar-se à linguagem utilizada pelo visitante de forma a interagir, agregar e comunicar o que for de interesse dos visitantes dentro da exposição. Sendo assim, ao tratar-se de um visitante estrangeiro é necessário que o mediador tenha um conhecimento da língua e da cultura desses visitantes, de modo a permitir que as informações sobre o conteúdo da exposição cheguem com clareza ao visitante. Para complementar o serviço prestado pelos profissionais da mediação, ou até para prestar um atendimento de forma mais autônoma, caso o visitante não queira ser acompanhado pelo mediador, se faz importante haver nos museus ferramentas de tradução que os auxiliem a receber as informações sobre o equipamento cultural e sua exposição. Catálogos, audioguias, folders, tabuletas e placas indicativas bilíngues são alguns dos recursos que podem fazer parte deste suporte.

A partir da constatação a respeito da importância das ferramentas de tradução nos museus para acessibilidade do público estrangeiro, este trabalho pretende discutir sobre a presença ou ausência da língua espanhola nas ferramentas de tradução utilizadas nos museus da cidade do Recife, mais especificamente, no Museu Cais do Sertão e no Museu do Homem do Nordeste. Para isso, será necessário identificar por qual motivo é importante a presença da língua espanhola nos museus analisados; reconhecer quais ferramentas de tradução são utilizadas nesses museus; analisar a adequação e efetividade destas ferramentas de tradução para o público hispano; e refletir sobre possíveis estratégias de melhorias para o atendimento deste público através das ferramentas de tradução.

A motivação por estudar esta temática advém de minha experiência como mediador cultural no Museu do Homem do Nordeste, onde observei que muitos visitantes chegavam no espaço museal desejando mediações em línguas estrangeiras, mas se deparavam com a ausência de profissionais bilíngues e de recursos informativos. Esta ausência dificultava a interação do visitante com o museu e provocava, muitas vezes, frustração no visitante. Outra motivação surgiu da constatação de que há uma necessidade urgente de ampliar o âmbito de atuação profissional dos licenciados em língua espanhola. Visto que a LEI Nº 13.415/2017 retirou a obrigatoriedade da língua espanhola nos currículos do ensino médio, o

campo de atuação dos profissionais de letras espanhol sofreu uma importante redução.

Por visar “descrever as características de determinado fenômeno e aprimorar ideias sobre a temática, tendo como objetivo criar maior familiaridade com o problema” (BASTOS; FERREIRA, 2016, p.74), consideramos que esta pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, pois consiste em uma revisão bibliográfica e documental acerca da presença de línguas estrangeiras, mais especificamente da língua espanhola, nas ferramentas de tradução utilizadas no Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste. Esta pesquisa busca discorrer sobre quais ferramentas de tradução podem ser utilizadas pelos museus para prover atendimento ao público estrangeiro e, através da análise documental do Museu Cais do Sertão e do Museu do Homem do Nordeste, identificar quais ferramentas são utilizadas por estes museus para dispor de acessibilidade ao público hispano.

Para a realização da primeira etapa da pesquisa foram utilizadas bases de dados como o Google Acadêmico, Capes e Scielo, a fim de sistematizar as informações sobre museus, mediação cultural, públicos visitantes e ferramentas de tradução. Visando constatar a necessidade de utilização de ferramentas de tradução em língua espanhola nos museus de Pernambuco, analisamos os dados acerca da presença de turistas, através da plataforma do Observatório Nacional de Turismo, advindos de países de língua espanhola no estado de Pernambuco. Sendo assim, esta pesquisa pretende responder às seguintes perguntas: Porque é importante a presença da língua espanhola nas ferramentas de tradução dos museus analisados? Quais as ferramentas de tradução em língua espanhola são utilizadas por estes museus? Essas ferramentas são adequadas e efetivas?

A estrutura deste trabalho se divide em capítulos, onde o tópico, *Museus: um espaço de diálogo intercultural*, aborda os conceitos de museus, serviço de atendimento ao público e como a tradução está presente nestes espaços culturais. No capítulo seguinte, intitulado *Visitantes estrangeiros nos museus brasileiros*, conta com informações sobre o público estrangeiro que chegam ao Brasil, de forma a tentar identificar qual o público visitante dos museus recifenses. No tópico, *Museus da cidade do Recife*, é feita uma descrição dos museus analisados. Seguindo para o tópico, *Ferramentas de tradução em museus: um recurso de acessibilidade para públicos estrangeiros*, encontramos a descrição das ferramentas que podem ser utilizadas pelos museus como recurso de tradução. No penúltimo tópico, *Ferramentas*

de tradução nos museus de Recife: Cais do Sertão e MUHNE, observamos as ferramentas presentes nos museus cais do sertão e muhne e analisamos sua adequação e efetividade. E no último tópico, *Sugestão de ferramenta de tradução em língua espanhola: uma proposta para o Museu do Homem do Nordeste*, sugerimos uma proposta de ferramenta de tradução para o museu ao qual constatou-se uma necessidade de implementação desses recursos.

2 MUSEUS: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO INTERCULTURAL

Os museus tendem a se atualizar e a se adaptar, deixando de serem vistos pela sociedade como lugares de coisas velhas e chatas, e tornando-se ambientes de aprendizagem, descobertas e trocas de conhecimento. A palavra *Museu* teve origem na Grécia antiga - *museíon* - e remete-se ao templo das musas filhas de Zeus (o Deus supremo e da criação) e *Mnemósine* (a Deusa da Memória). Segundo Silva (2014, p.33-34):

Esta palavra foi empregada em Alexandria, no século I A.C, pelo historiador clássico Estrabão e era indicativa do centro cultural que fez parte dos palácios de Ptolomeu Soter. A história dos museus remete ao hábito de coleta e guarda de bens classificados por seu valor. Valor este ressignificado pela sociedade no decorrer da história.

Com o passar dos anos os museus foram evoluindo e se classificando conforme sua tipologia, abarcando um acervo pensado para a narrativa da exposição permanente ou itinerante, que pode ser de longa, média e curta duração.

Os museus tornaram-se locais de pesquisa e de desenvolvimento do conhecimento cultural, como afirma a atual definição de museu, aprovada em 24 de agosto de 2022, durante a Conferência Geral do Conselho Internacional de Museus (ICOM) em Praga, reproduzida à continuação.

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos e ao serviço da sociedade que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Abertos ao público, acessíveis e inclusivos, os museus fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Com a participação das comunidades, os museus funcionam e comunicam de forma ética e profissional, proporcionando experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimentos (ICOM, 2022).

Para que se tornem locais de diálogo que amplie, construa e reconstrua

entendimentos e conceitos com todas as pessoas envolvidas no processo da visita é necessário a prática da mediação cultural, tendo como canal deste diálogo o mediador cultural.

2.1 MEDIADOR CULTURAL

A função formativa desempenhada pelos museus costuma estar a cargo do *setor educativo*, que é responsável pelo desenvolvimento de ações educativas no museu e é composto por profissionais de diversas áreas das ciências humanas, que possuem aptidão e conhecimento sobre o conteúdo da exposição e sua temática. Este setor é composto por profissionais que atuam como mediadores das exposições e podem ser chamados de monitores, mediadores culturais ou educadores. A principal atribuição desses profissionais é o atendimento ao público visitante e a realização da mediação cultural, que, segundo Pinto (2012), é a relação dialógica, processual, coletiva e construtiva estabelecida entre educador e o público dos museus.

Normalmente, ao chegarem em um espaço museal, os visitantes podem solicitar o acompanhamento de um mediador cultural para receber informações referente à expografia e objetos contidos na exposição. Porém, nem todos os museus possuem um setor educativo e se limitam a oferecer as tradicionais visitas guiadas, que:

[...] pressupõe a cegueira do público e a ignorância total. Parte-se do pressuposto que o público não tem nada a oferecer para um diálogo. A leitura da obra de arte e do espaço expositivo que poderia ser proveniente do espectador é ignorada e excluída deste tipo de visita. (BARBOSA 2008, p. 31 *apud* PINTO 2012, p. 46).

Desta forma, a visita se torna um monólogo, no qual o guia é o único sujeito detentor de conhecimento. Neste contexto, não há espaço para o diálogo e a interação entre o guia e os visitantes, o que impede que o visitante possa emitir sua opinião ou contribuir com suas ideias e conhecimentos durante a visita.

Segundo Marandino (2008), no século XX, com o aumento e a diversificação do público visitante, os museus precisaram encontrar meios para assegurar que os visitantes entendessem e apreciassem suas obras, surgindo assim o conceito de visita mediada ou mediação cultural. Segundo Pinto (2012, p.46):

A noção de mediação cultural pressupõe, portanto, que no ato da experiência, no momento da visita a uma exposição de arte, haja uma relação dialógica entre sujeito e objeto de conhecimento, e entre estes dois vértices, um educador. O mediador posiciona-se como um contextualizador, apontando referências que a obra possa trazer de outros tempos, lugares, artistas, buscando o encontro entre o repertório que o próprio público possui com as referências imagéticas e teóricas que ele tem acerca dos temas envolvidos.

Observa-se a importância da presença do mediador cultural no momento da visita, pois ele “exerce sua prática a serviço do público; e busca adaptar-se à diversidade que podem apresentar os espectadores.” (PINTO, 2012, p.50). De fato, quando uma exposição é criada no museu, pretende-se que ela seja acessível para todos os públicos.

Quando a *visita mediada* é solicitada por um grupo de visitantes estrangeiros, é muito comum que este público leve consigo um intérprete para auxiliar no momento da visita. Esses profissionais realizam a tradução oral simultânea do que é dito pelo mediador cultural. Esse tipo de visita, na maioria das vezes, é agendada previamente com o museu, para que o setor educativo tenha o conhecimento do quantitativo de visitantes que estarão presentes no momento, facilitando assim o preparo da equipe educativa para o recebimento deste grupo. O estrangeiro que chega espontaneamente no museu pode deparar-se com a dificuldade de se comunicar por não ter o domínio da língua local e por não ter intérpretes ou mediadores culturais que falam a língua do visitante estrangeiro. Frente a essa realidade, faz-se necessário que o espaço museal proponha recursos alternativos ou formas de prestar atendimento a este público.

2.2 A PRÁTICA DA TRADUÇÃO

Durante a visita ao museu, além da presença do mediador cultural, que como sujeito humano consegue compreender as necessidades do visitante tornando a visita mais atrativa e proveitosa, se faz necessária a implementação de algumas ferramentas para auxiliar o público no momento da visita, como por exemplo, textos informativos dentro das exposições, placas indicativas das peças que estão expostas, folders ou tabuletas explicativas, catálogos e audioguias, podendo contar com materiais informativos na língua local ou traduzidos em línguas estrangeiras. Porém, traduzir é uma atividade complexa, onde precisamos de habilidades e de

conhecimentos que seja para além de saber duas ou mais línguas distintas. Segundo Jakobson (2008, p 63-64) a tradução está dividida em três tipos:

- 1). A tradução intralingual ou reformulação (*rewording*) consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua.
- 2) A tradução interlingual ou tradução propriamente dita 'consiste na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua.
- 3) A tradução inter-semiótica ou transmutação consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais.

Todos os tipos de tradução conceituadas por Jakobson, estão presentes nos atendimentos ao público nos museus. Afinal, quando um visitante nacional não conhece o conceito de um objeto presente na exposição ou de uma palavra que faça parte da narrativa da exposição, cabe ao mediador traduzir-la utilizando sinônimos, modelos e exemplos, que façam o visitante compreender o conceito da peça ou o significado, e isso seria uma *tradução intralingual*. Já a *tradução interlingual* está presente nas traduções para o público estrangeiro, ou seja, é a tradução entre duas línguas distintas, por exemplo, traduzir do português para o espanhol ou vice-versa. A *tradução inter-semiótica* é voltada para públicos específicos, como por exemplo, pessoas com deficiência visual, pois este tipo de tradução acontece quando se traduz um conteúdo verbal para um conteúdo não-verbal ou vice-versa, por exemplo, uma peça traduzida para uma audiodescrição.

Por se tratar de um fenômeno social, de uma invenção humana, criada devido a necessidade de comunicação, a tradução é algo essencialmente complexo, que se orienta em base a objetivos e funções específicas. Dentro desta perspectiva, temos a proposta funcionalista da tradutora Christiane Nord (2016), que se baseia na Teoria do escopo ou *skopo* de Reiss e Vermeer. Nord (2010, p.239-240) propõe dois princípios básicos na tradução, são eles: Princípio da funcionalidade, em que “o objetivo da tradução determina o método de tradução” e o Princípio da lealdade, onde “o leque de possíveis objetivos da tradução é limitado pela responsabilidade que o tradutor tem perante os demais participantes da interação tradutória”, sendo leal ao emissor, ao receptor e a ele mesmo, no processo de tradução do texto. É importante salientar que para Nord (2016, p. 38) o texto é “o conjunto de sinais comunicativos utilizados em uma interação comunicativa”. A autora explica que:

Os sinais comunicativos nem sempre precisam consistir unicamente de elementos linguísticos, mas podem igualmente ser complementados ou acompanhados por elementos não linguísticos ou não verbais, tais como entonação, expressões faciais ou gestos na comunicação face a face, ou por ilustrações, layout, um logotipo de uma empresa, etc. Na comunicação escrita, em alguns textos, os elementos não verbais podem ter ainda maior importância que os elementos verbais, como é o caso das histórias em quadrinhos. No processo de tradução, o tradutor pode achar que às vezes é necessário trocar um elemento não verbal por um elemento verbal, ou vice-versa. (NORD, 2016, p.38-39)

Para Nord, o significado de um texto é formado pela relação entre o conteúdo dos elementos textuais e as suas funções comunicativas. As funções comunicativas estão classificadas como:

a) La función fática es responsable de cómo se desarrolla la comunicación entre el emisor y el receptor. Las cuatro subfunciones son: apertura del contacto, mantenimiento del contacto, cierre del contacto, y desarrollo de la relación[...] b) La función referencial se refiere al objeto de la comunicación. Ya sabemos que cada emisor trata de no decir demasiadas cosas que puede presuponer como conocidas por los destinatarios sino de “ser relevante”, como dice una de las máximas conversacionales de Grice[...] c) La función expresiva se refiere al emisor, que puede expresar su actitud frente a las cosas y los fenómenos del mundo, evaluándolos, o sus emociones, sentimientos positivos o negativos, etc. Algunas subfunciones de la expresiva podrían ser la emotiva (expresión de emociones) o la evaluadora; también la ironía[...] d) La función apelativa se refiere al receptor o destinatario. Y es precisamente el destinatario el que cambia en toda interacción traslativa. (NORD, 2010, p.244-246)

Essas funções são elementos importantíssimos na comunicação, pois elas são as formas que evidenciam o objetivo do emissor. E para o tradutor, que também é um leitor, ao ler o texto base terá que identificar a função comunicativa deste texto e traduzi-lo para a cultura alvo de forma clara, analisando também os fatores extratextuais, analisados pelo tradutor antes da leitura do texto, pois refere-se principalmente à situação na qual o texto é produzido e utilizado, e os fatores intratextuais, que se referem ao texto em si. (NORD, 2016, p.75)

Estes fatores são importantes quando se trata de traduzir textos e enunciados contidos na exposição ou nas ferramentas de tradução dos museus, visando manter a adequação e a efetividade dos materiais dispostos aos visitantes estrangeiros. Pois, segundo Tryhub (2021, p.26-27)

Existe uma sinergia entre tradução e museu, pois através dela, contribui-se para a captação de novos públicos. O visitante estrangeiro sabe que vai encontrar conteúdos traduzidos. Para que o turismo

mantenha um elevado grau de qualidade, a tradução deve ser sua aliada. Por isso, é importante que os museus possuam materiais multilíngues, já que servirão de suporte à comunicação e, conseqüentemente, à sua internacionalização.

Por isso, é importante que os museus, ao conhecer qual público estrangeiro os visitam, ofereçam para os visitantes meios e condições de comunicação com a instituição museológica, visando dar mais acessibilidade ao público estrangeiro.

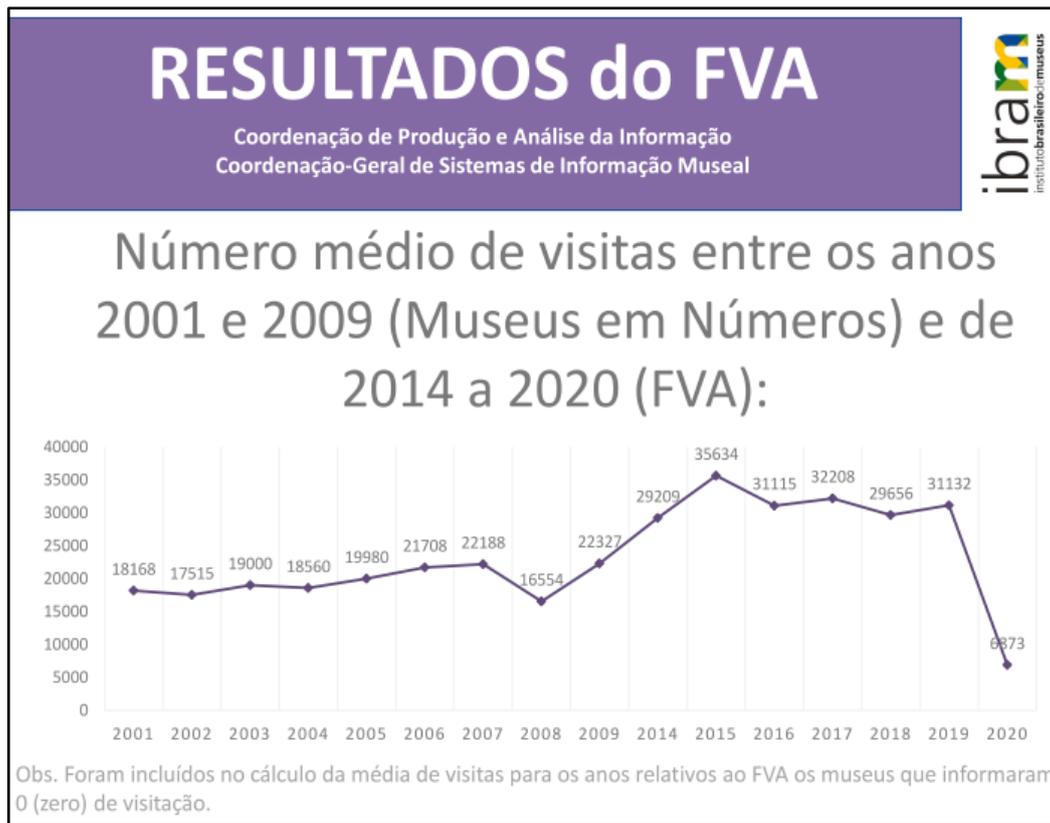
3 VISITANTES ESTRANGEIROS NOS MUSEUS BRASILEIROS

Segundo o ICOM (2022, n.p), “O Brasil, hoje, conta com mais de 3,8 mil museus distribuídos nas 27 unidades da federação.” Sabendo do quantitativo de museus brasileiros, questiona-se, de quais países provêm os visitantes estrangeiros destes museus? Afinal, além de sua beleza natural, o Brasil chama a atenção dos turistas estrangeiros por sua diversidade cultural, que é retratada nas exposições de vários museus brasileiros, o que torna a procura por estes espaços culturais cada vez maior por este público.

Com base nos dados do formulário de visitação anual (FVA) do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)², estes 3.872 museus recebem cerca de 38,5 milhões de visitantes por ano, com exceção do ano de 2020 que teve uma queda nos números de visitantes devido a pandemia do COVID-19, como mostra a Figura 1.

² Instituto brasileiro criado com a finalidade, dentre outras, de promover e assegurar a execução de políticas públicas para o setor museológico, contribuindo para a organização, gestão e desenvolvimento de instituições museológicas e seus acervos.

Figura 1 - Gráfico de visitas aos museus brasileiros de 2001 a 2020 - resultado FVA 2020



O gráfico contido na Figura 1 apresenta o quantitativo de visitantes nos museus brasileiros entre os anos de 2014 a 2020. Os números apresentados no gráfico contam com visitantes nacionais e internacionais. Como não foram encontrados dados que revelassem com exatidão o quantitativo de visitantes estrangeiros aos museus brasileiros, foi necessário realizar a coleta de dados que indicassem de quais países provêm os turistas estrangeiro do Brasil, pois possivelmente estes turistas podem ser o público estrangeiro que visitam os museus brasileiros. Então, para coletar dados que pudessem revelar o público estrangeiro que mais viajam para o Brasil, foi utilizada a plataforma do Observatório Nacional do Turismo, fazendo um recorte entre os anos de 2011 a 2019, onde foi constatado que o Brasil recebe em média 6 milhões de turistas por ano, como mostra o gráfico contido na Figura 2.

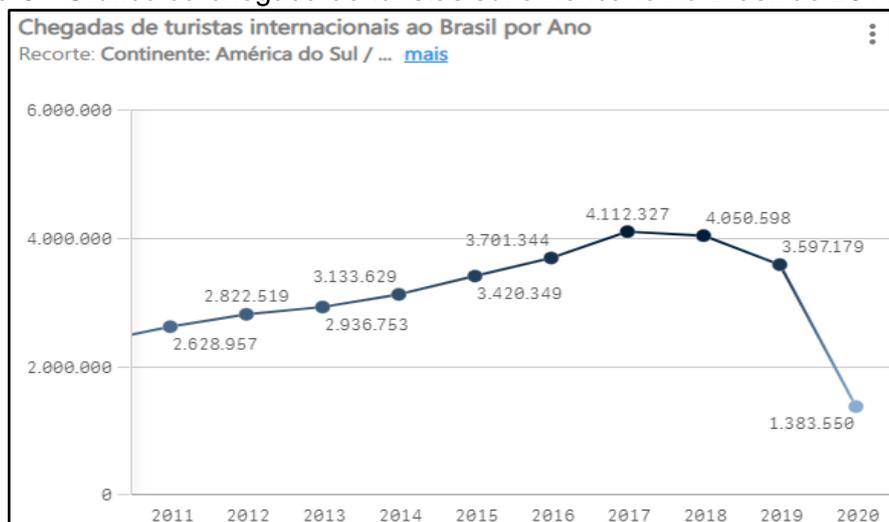
Figura 2 - Gráfico da chegada de turistas internacionais no Brasil de 2011 a 2020



Fonte: Site Observatório Nacional do Turismo, acesso em: 20 dez 2022.

No gráfico da Figura 3, também é possível observar a queda no número de visitantes ao território brasileiro devido a pandemia no ano de 2020. Para os anos de 2021 e 2022 não foram identificados dados, pois o site do Observatório Nacional do Turismo não realizou novas contagens no período pós quarentena. De forma a identificar o quantitativo de turistas hispanos que visitam o Brasil, foi realizado na plataforma uma nova busca, limitando-se a países emissores de turistas que saiam da América do Sul com destino ao Brasil entre os anos de 2011 a 2020. Foi constatado que cerca de 3 milhões de turistas provêm de países hispanos, como mostra a Figura 3.

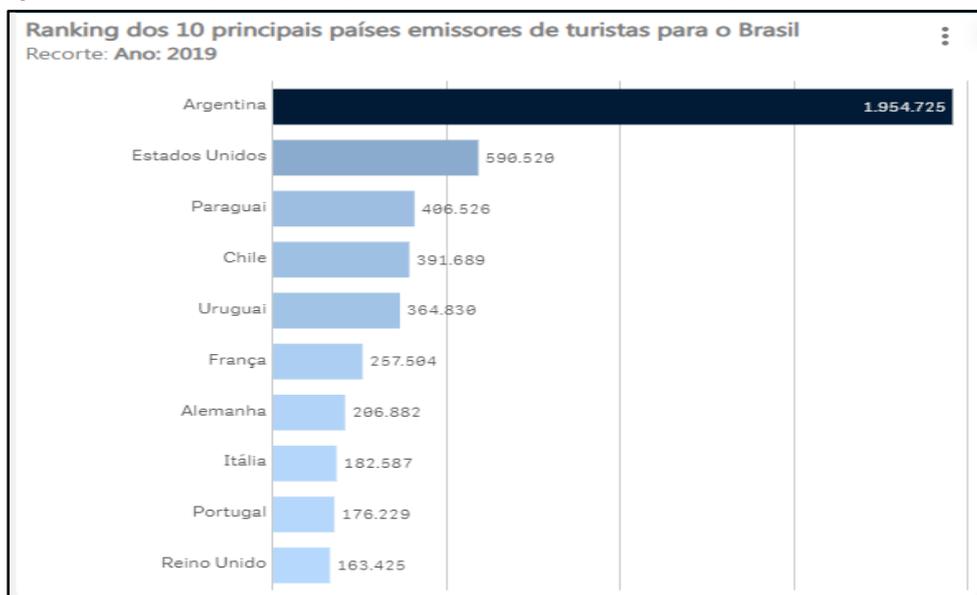
Figura 3 - Gráfico da chegada de turistas sul-americano no Brasil de 2011 a 2020



Fonte: Site Observatório Nacional do Turismo, acesso em: 20 dez 2022.

Os dados apresentados anteriormente indicam que, aproximadamente, cinquenta por cento do turismo internacional brasileiro provém de países da América do Sul, tendo o 1 lugar ocupado pela Argentina, o terceiro lugar ocupado pelo Paraguai, o quarto lugar ocupado pelo Chile e o quinto lugar ocupado pelo Uruguai, como mostra a Figura 4.

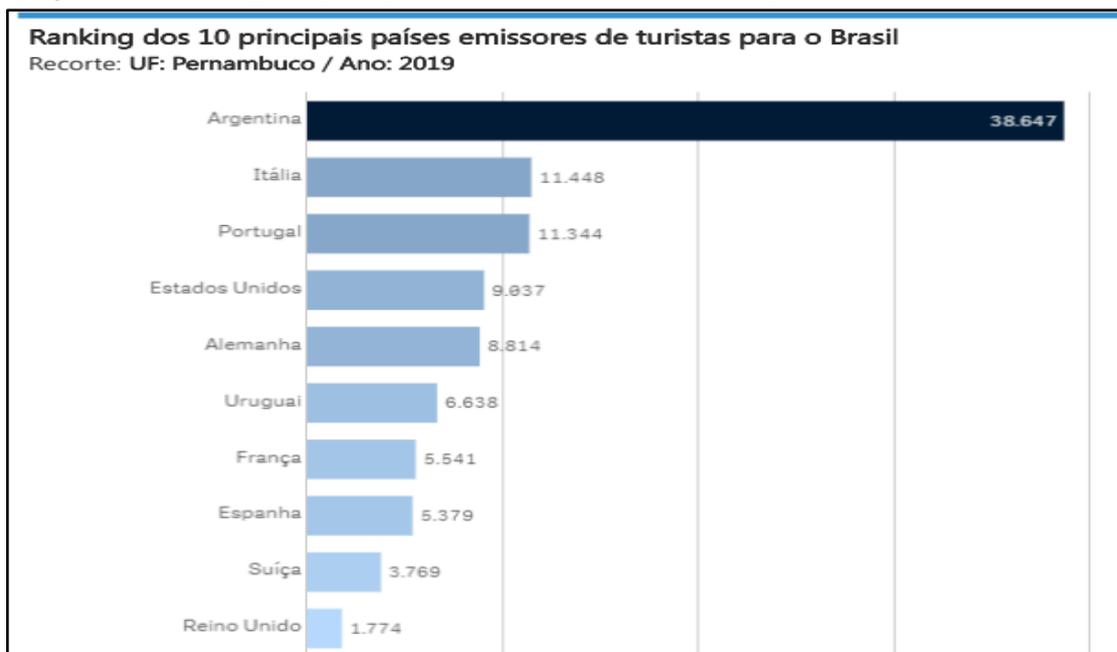
Figura 4 - Os 10 principais países emissores de turistas para o Brasil em 2019



Fonte: Site Observatório Nacional do Turismo, acesso em: 20 dez 2022.

Pensando nos museus que serão analisados nesta pesquisa, foi feita uma busca na plataforma do Observatório Nacional do Turismo para identificar quais países do mundo enviam mais turistas para o estado de Pernambuco. Tal busca serve como referência para enfatizar a importância da língua espanhola nas ferramentas de tradução do Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste. Foi constatado que entre os 10 principais países de onde mais provêm turistas para o estado Pernambuco no ano de 2019, teve o primeiro lugar também ocupado pela Argentina com cerca de 38.647 turistas, o sexto lugar pelo Uruguai com cerca de 6.638 turistas e o oitavo lugar com a Espanha com 5.379 turistas, conforme mostra a figura 5.

Figura 5 – Os 10 principais países emissores de turistas para Pernambuco em 2019



Fonte: Site Observatório Nacional do Turismo, acesso em: 20 dez 2022.

Como não foi possível restringir os filtros de busca na plataforma do Observatório Nacional do Turismo para a cidade de Recife, pois a plataforma limita-se apenas a estados, a busca foi realizada para o estado de Pernambuco, e através dos dados coletados com relação ao turistas estrangeiro, deduzimos que o público visitante dos museus analisados são de países hispânicos, e por este motivo se torna importante a presença da língua espanhola nas ferramentas de tradução do Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste.

4 MUSEUS DA CIDADE DO RECIFE

A cidade do Recife é muito conhecida por suas praias, por sua história e por seu patrimônio cultural. Durante o governador geral do conde João Maurício de Nassau Siegen, chegaram os primeiros gabinetes de curiosidades, locais onde se armazenava e exibia objetos raros, eclético e esotérico, que deram origem a o que hoje conhecemos como museus. De acordo com o site *Dados Recife*, desenvolvido pela prefeitura da cidade de Recife, na capital pernambucana existem cerca de 22 museus. Nesta pesquisa, vamos tratar de dois museus contidos nesta cidade: Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste.

4.1 MUSEU CAIS DO SERTÃO

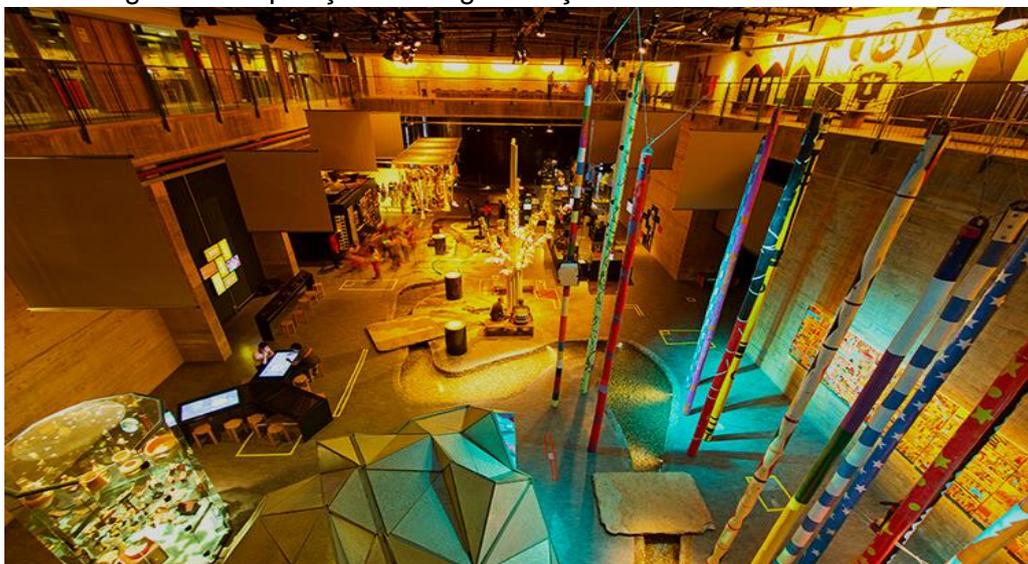
Inaugurado no ano de 2014, vinculado ao Governo do Estado de Pernambuco, o Museu Cais do Sertão é considerado um dos mais modernos equipamentos culturais do Brasil. De caráter antropológico, o Museu Cais do Sertão traz em sua expografia o cotidiano sertanejo cantado pelo rei do Baião, Luiz Gonzaga.

Figura 6 - Luiz Gonzaga.



Fonte: Site G1 Globo. acesso em: 10 mar. 2023

Figura 7 - Exposição de longa duração do Museu Cais do Sertão



Fonte: Site Visit.Recife, acesso em: 25 fev 2023.

Sua exposição está em um grande vão cortado por um rio cenográfico que representa o Rio São Francisco, e contém os seguintes ambientes: 1 vitrine *Jóias da Coroa*, repleta de diversos Gibões, uma sala de vídeo *Sertão Mundo* com um curta de 16 minutos que mostra o cotidiano dos habitantes do Sertão do Pajeú, 7 territórios, são eles *Ocupar*, aproximando o visitante das diferentes forma de ocupação do sertão; o *Viver com a Casa do Transtempo*, revelando as várias formas de habitar no sertão; o *Trabalhar*, com instrumento que remetem ao universo do trabalho do sertanejo; o *Cantar*, que mostra a trajetória artística de Luiz Gonzaga; o *Criar* apresentando a cultura material sertaneja através de objetos das produções artísticas da região; o *Migrar*, com xilogravuras de J.Borges e uma instalação multimídia com depoimentos de migrantes sertanejos; a *Caixa de Poesia*, o *Túnel das Origens* e o *Túnel dos Novos Baiões* com conteúdos audiovisuais, representando a vida sertanejo através de um universo poético e musical.

Localizado na Av. Alfredo Lisboa, antigo armazém 10 do porto no Recife, o museu fica no centro da capital pernambucana, recebendo públicos de diversos lugares. Atualmente o setor educativo do museu conta com 7 monitores que prestam atendimento ao público, realizando as mediações culturais. As mediações culturais têm duração de aproximadamente 1h20m, com grupos de até 30 pessoas por monitor, tendo um limite de 120 pessoas dentro da exposição.

4.2 MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE

Fundado em 21 de julho de 1979, o Museu do Homem do Nordeste - MUHNE é um equipamento cultural da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), órgão federal vinculado ao Ministério da Educação. Localizado na Av. Dezanete de agosto no bairro de Casa Forte na cidade de Recife. O museu foi formado pela junção do acervo de três museus: o Museu de Antropologia (1961-1978), o Museu de Arte Popular (1955-1978) e o Museu do Açúcar (1963-1978), contendo objetos que remetem as pluralidades das culturas negras, indígenas e brancas. De caráter antropológico, o MUHNE foi idealizado pelo sociólogo Gilberto Freyre, que segundo BRAYNER, (2010, p.313) “afirmava ser fundamental a fundação, no Brasil, particularmente no Nordeste, de museus de um tipo novo: que reunisse valores expressivos da cultura e do *ethos* de gentes brasileira regionalmente regionais”.

Depois de uma reforma na estrutura física, no ano de 2008 o MUHNE inaugurou a atual exposição de longa-duração “Nordeste: territórios plurais, culturais e direitos coletivos”, apresentando em suas exposições as temáticas Nordeste plural; Brasil global e periférico; Terra, trabalho e identidade; Povos Indígenas do Nordeste; Açúcar: organização da economia e escravidão; Revoltas, revoluções e resistências; Expansão e interiorização através do gado. A exposição está organizada em 8 ambientes, são eles: sala de acolhimento, local onde o monitor inicia uma conversa com o visitante apresentando a história do museu; sala das influências, com a representação de algumas influências que formaram a cultura do nordeste brasileiro; terra, trabalho e identidade, com representações dos povos indígenas e trabalhadores rurais; navio negreiro, apresentando objetos que remetem ao contexto do comércio de escravizados; produção açucareira, com algumas peças que pertenceram às casas grandes, as senzalas e aos engenhos; Maracatu Nação, com objetos que pertenceram ao Maracatu Nação Elefante ou maracatu de Dona Santa; corredor da fé, composto por representações de religião de matriz africana e catolicismo; e a sala do sertão, contextualizando a tradição e a modernidade do sertanejo.

Figura 8 - Sala com temática sobre o sertão na exposição de longa duração do MUHNE



Fonte: Acervo pessoal, 2023

O museu chama a atenção do público visitante devido sua autenticidade, pois trata de assuntos de interesse para quem deseja conhecer mais sobre a cultura

nordestina. Possivelmente, essa seja a característica desperta o interesse do público estrangeiro. Atualmente o setor educativo do MUHNE conta com 8 monitores de áreas diversas e 1 estagiário de nível superior, para prestar serviço de mediação cultural para o público visitante. A duração das visitas mediadas é de aproximadamente 1h30m, com grupos de até 20 pessoas por monitor. Tendo como capacidade máxima 60 pessoas dentro da exposição de longa duração.

5 FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO EM MUSEUS: UM RECURSO DE ACESSIBILIDADE PARA PÚBLICOS ESTRANGEIROS

Ao tratar de visitantes estrangeiros, é importante que o museu pense em meios que complementam o atendimento prestado pelo mediador, como também, auxilia o visitante estrangeiros que não deseja a companhia do mediador cultural bilíngue, a ter mais autonomia no momento da visita. Os textos contidos nas exposições são um bom recurso de informação para o mediador e para o visitante, mas não podem ser longos e enfadonhos, pois além de sobrecarregar a exposição, podem se tornar desinteressantes para o visitante.

Gob & Droughet (2019, p.169) afirma que

[...] poder-se-ia cogitar, em nome da preocupação com uma abertura aos estrangeiros, multiplicar os idiomas: já vimos exposições temporárias com textos em quatro ou cinco línguas. Decerto isso é um exagero, pois a multiplicação dos textos torna a cenografia confusa e sobrecarrega fortemente a apresentação. Eis por que algumas instituições decidiram traduzir somente os textos principais. outras fórmulas são possíveis: traduções disponíveis em folhetos distribuídos na entrada ou tabuletas do tipo “para saber mais sobre o assunto” dispostas nas salas; audioguias multilíngues; visitas guiadas em idiomas estrangeiros.

Essas fórmulas ditas por Gob & Droughet, é o que chamaremos de ferramentas de tradução utilizadas nos museus, com o propósito de passar informações para o visitante sobre a exposição, o acervo e as peças contidas nos museus, a qual serão descritas nos subtópicos seguintes.

5.1 AUDIOGUIA

Quem pensa que no museu existe apenas coisa do passado está muito enganado, com o avanço da tecnologia os museus também foram se modernizando e criando novas maneiras de atender ao público visitante. Os audioguias são um exemplo dessa evolução tecnológica nos museus. Esses equipamentos eletrônicos móveis, lembram um aparelho de mp3 e carregam dentro de si um arquivo de áudio com os conteúdos referentes a tudo que contém na exposição.

Produzidos por companhias especializadas, os audioguias possuem em seu conteúdo faixas de áudio que apresentam desde a história do museu, a detalhes e informações sobre as peças e coleções expostas. O equipamento possui um teclado numérico, onde o visitante digita o número correspondente a etiqueta de identificação contida ao lado da peça exposta. Após a confirmação da faixa o visitante irá escutar, pelos fones de ouvidos conectados, todas as informações sobre a peça escolhida, podendo pausar, retornar ou alterar a numeração para escutar o áudio de outra peça de seu interesse.

Figura 9 - Modelo de equipamento audioguia utilizado em museus



Fonte: Site neocultura, acesso em: 10 jan 2023.

Criados com o intuito de deixar o visitante mais livre e autônomo, os primeiros audioguias chegaram aos museus nos anos 50. Segundo Kamal, Petrie e Power (2011 *apud* NARANJO 2016, p.139), o museu de arte moderna Stedelijk, localizado em Amsterdã, foi o primeiro, no ano de 1952, a ter um sistema de audioguia implementado em sua exposição. Quase uma década depois, o Museu de História Natural dos

Estados Unidos implantou o recurso a suas visitas, e em 1970 foi a vez do Louvre.

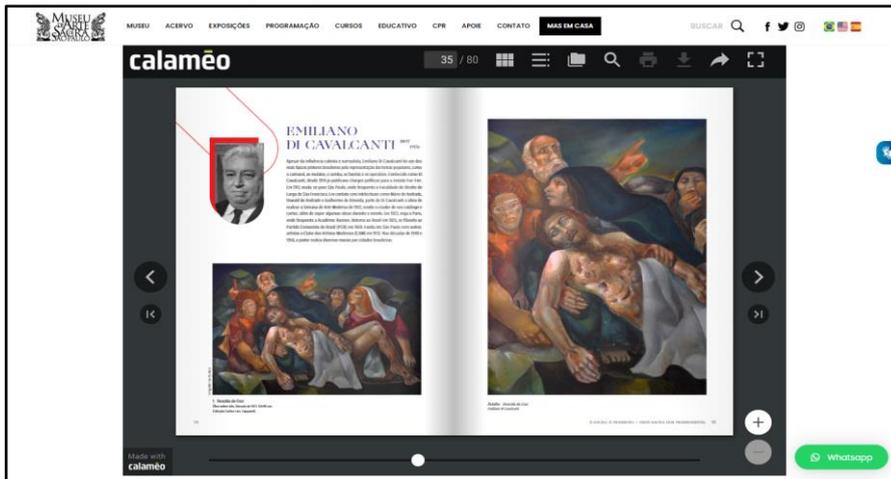
O audioguia é um recurso que também pode ser utilizado nos museus como forma de acessibilidade a pessoas com deficiência visual, mas para essa modalidade o conteúdo descrito no áudio deve ser mais detalhado e específico, pois além de conter as informações sobre a história do museu, suas peças, obras coleções, os audioguias utilizados por pessoas com deficiência visual traduz as imagens em palavras, realizando uma audiodescrição. Com relação ao público estrangeiro, estes equipamentos podem ter mais de um idioma, podem ser disponibilizados de forma gratuita ou ter a cobrança de uma taxa adicional dependendo da instituição museal.

5.2 CATÁLOGO

O catálogo é um documento importante para o museu, pois ele é responsável por apresentar de forma documental as informações dos itens contidos na exposição. Esse material pode ficar disponível ao público de forma digital ou física. Segundo Gob & Droughet (2019), os catálogos são uma espécie de inventário de acervo de natureza administrativa, que permite verificar o estado das coleções, sua origem, assegurando sua estabilidade jurídica e facilitando a gestão dessas coleções. Eles reúnem dados relativos a diversas áreas: identificação e descrição do objeto; elementos de classificação lógica e materialização; data de entrada do objeto no acervo; estado de conservação em que se encontra o objeto e preço de compra ou valor de seguro. Este tipo de documento é completado por uma fototeca com imagens de cada objeto catalogado no museu, com o fim de facilitar a identificação da peça.

Por se tratar de um documento institucional para acesso à informação e pesquisa sobre os conteúdos expostos no museu, de forma a difundir o conhecimento e facilitar assim, sua interação com pesquisadores e curiosos, podem estar disponíveis de forma física ou digital e também em outras línguas.

Figura 10 - Catálogo digital da exposição de Arte Sacra Modernistas.

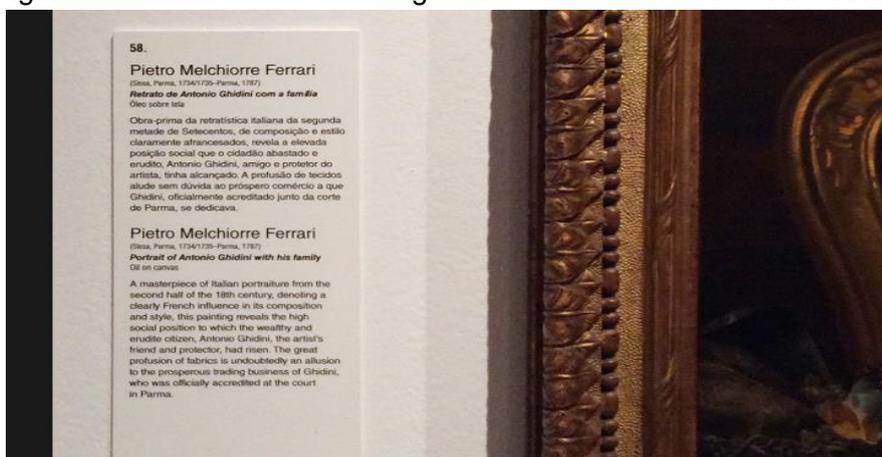


Fonte: Site Museu de Arte Sacra de São Paulo, acesso em: 09 fev 2023.

5.3 PLACAS INDICATIVAS

Para realizar a identificação das obras expostas na ausência do mediador cultural, os visitantes recorrem, na maioria das vezes, às placas indicativas. Essas placas são um tipo de etiqueta que fica ao lado da peça, contendo informações como nome da obra, autor, ano, local, numeração da faixa do audioguia e até um pequeno texto sobre a peça. Estas placas são pequenas e discretas, ficam bem ao lado da peça ou da coleção. Alguns museus traduzem o texto contido nas placas para outras línguas com o objetivo de auxiliar os visitantes estrangeiros em caso de uma visita autônoma com ou sem audioguia.

Figura 11 - Placa indicativa bilíngue no Museu Nacional de Arte Antiga



Fonte: Site a.muse.arte, acesso em: 09 fev 2023.

5.4 FOLDERS E TABULETAS

Os folders e as tabuletas são uma boa opção para textos informativos maiores e mais longos, que não podem ficar afixados na exposição. Gob & Droughet (2019) explica que esses tipos de texto podem ser chamados de “para saber mais sobre o assunto” e ficam disponíveis ao visitante dentro das exposições em caixa, ou presos em um gancho na parede. Seguem uma estrutura pré-determinada: possuem título, subtítulo, parágrafo, intertítulo e, em muitos casos, imagens e ilustrações.

Além do material textual sobre as peças, as coleções e o acervo, os folders e as tabuletas podem conter informações sobre a exposição, com conteúdo sobre a temática expositiva, uma planta baixa do prédio com um mapa da exposição de forma a situar o visitante em que ambiente/sala do museu ele está, entre outras informações, como por exemplo, horário de funcionamento, preço de ingressos, endereço, telefones e e-mails de contato.

Os Folders e tabuletas são também uma boa opção para realizar traduções dos conteúdos para outras línguas, pois tornam-se mais acessíveis a boa parte dos visitantes por não terem custo, podendo ser levado pelo visitante como material de divulgação do museu.

Figura 12 - Folder exposição Van Gogh no Museu de Arte de São Paulo



Fonte: Site WordPress perfil da designer Alessandra Carvalho, acesso em: 11 fev 2023.

6 FERRAMENTAS DE TRADUÇÃO NOS MUSEUS DE RECIFE: CAIS DO SERTÃO E MUHNE

Após reconhecer quais os tipos de ferramentas de tradução podem ser utilizados em museus, foi possível, através da análise realizada sobre os Museus Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste, identificar quais ferramentas são utilizadas por estes museus no momento do atendimento ao público estrangeiro, mas especificamente o público hispano.

No Museu Cais do Sertão foi possível constatar que por estar localizado próximo a um cais, no centro da capital pernambucana, o museu recebe muitos visitantes estrangeiros que desembarcam no porto do Recife. Pensando neste público, o equipamento cultural possui em seu setor educativo um mediador fluente na língua inglesa que presta esclarecimento, tira dúvidas e realiza atendimento ao público estrangeiro. Por saber que apenas um mediador bilíngue não seria suficiente para o atendimento, o museu desenvolveu no ano de 2015, um catálogo bilingue e um folder na língua inglesa e na língua espanhola. O material conta com um mapa feito sobre a planta baixa do museu, contendo um desenho, um símbolo, que indicam o ambiente/sala do museu a qual se refere o texto informativo do folder, como mostra a Figura 13.

Ambos os materiais eram entregues aos visitantes, que poderiam levar consigo caso tivessem interesse. Mas devido a faltas de recursos financeiros, esses materiais não foram mais produzidos, estando disponíveis na museologia apenas para consultas de pesquisadores.

Figura 13: Folder com resumo dos territórios do Cais do Sertão em língua espanhola.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 14: Capa do Catálogo bilíngue do Museu Cais do Sertão



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Atualmente, na recepção, o museu possui apenas televisores como recursos informativos, com textos traduzidos em inglês e espanhol. Ao entrarmos na exposição de longa duração, constatamos que as placas indicativas sobre as peças são apresentadas apenas em língua portuguesa; com exceção da vitrine *Jóias da Coroa* e da sala de vídeo *Sertão Mundo*, cujas placas indicativas estão em português e inglês.

Os textos institucionais presentes dentro da exposição, que contém a fala do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos e da curadora do museu Isa Grinspum Ferraz, estão em português e em inglês. Dentro da exposição possui uma sala de vídeo identificada como *Sertão Mundo*, onde é transmitido um curta metragem. O filme de curta duração não possui legendas por ser uma espécie de videoclipe que ilustra uma canção de Luiz Gonzaga.

Diferente do Museu Cais do Sertão, o MUHNE acaba recebendo majoritariamente grupos escolares, possivelmente, por ser um museu voltado à pesquisa e também por estar localizado em um bairro nobre e rodeado de edifícios residenciais na cidade do Recife. Porém, pensando nos visitantes estrangeiros, o museu possui três educadores que falam línguas estrangeiras, sendo um educador para língua inglesa, um para língua francesa e um para língua espanhola, com níveis entre básico e intermediário.

O equipamento cultural não possui audioguias, folders ou catálogos bilíngues, pois acredita-se que os educadores podem realizar estes atendimentos de forma adequada, visto que a demanda de público estrangeiro é mínima. Mesmo assim, é importante destacar que as ferramentas de tradução servem de complemento para o trabalho do mediador, sobretudo quando esses profissionais estiverem ocupados com o atendimento de um grupo agendado, estiverem ausentes por motivo de doença ou por motivo de férias, entre outras situações que poderia impossibilitar o atendimento adequado dos visitantes, que precisam de suporte linguístico para realizar uma visita com qualidade e satisfação.

Também foi observado que dentro da exposição, as placas informativas sobre as peças estão apenas na língua portuguesa, não dando autonomia ao visitante estrangeiro no momento da visita. A recepção do museu não possui placas informativas com instruções sobre valores, proibições, localização de ambientes como banheiros, estacionamento, guarda-volume e outros, sem contar que as recepcionistas também não falam outros idiomas além do português brasileiro, o que deixa o visitante estrangeiro totalmente dependente do mediador bilíngue, que pode estar impossibilitado de prestar o atendimento a este visitante por qualquer fator interno ou externo da instituição. Desse modo, consideramos necessário a implementação de algumas ferramentas de tradução para a melhoria do atendimento oferecido a públicos estrangeiros de forma geral.

6.1 ADEQUAÇÃO E EFETIVIDADE DOS RECURSOS

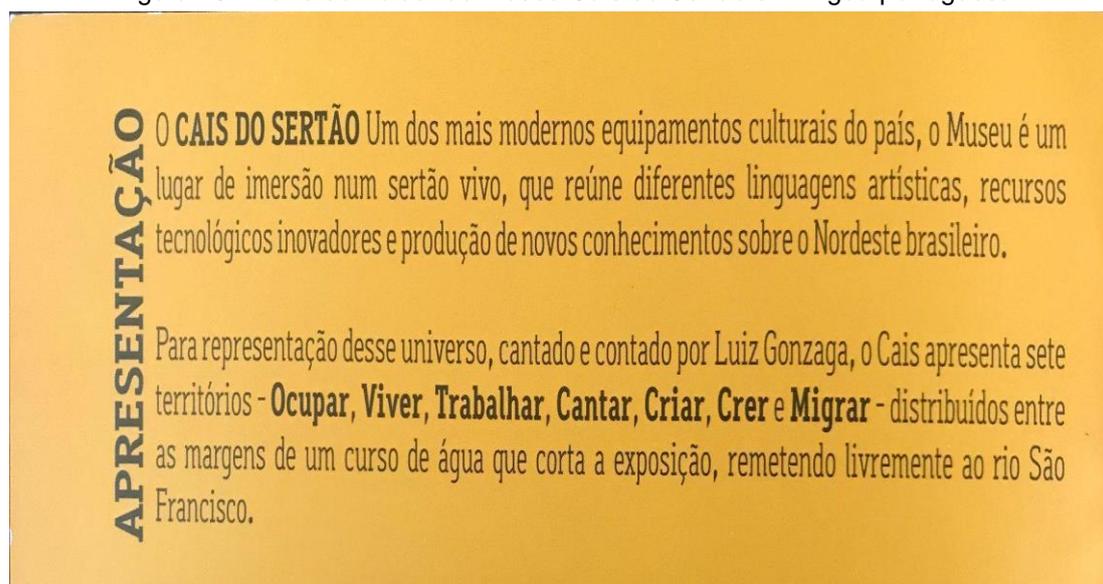
Analisando a adequação dos textos em língua espanhola contidos nos folders desenvolvidos pelo Museu Cais do Sertão, foi possível constatar que não há necessidade de alterações, visto que o material contempla o objetivo ao qual foi destinado. Afinal, é possível observar que a tradução *interlingual* (JAKOBSON, 2008) entre a língua portuguesa e a língua espanhol, realiza sua função e cumpri os princípios de tradução propostos por Nord, afinal

[...] el traductor es el único que conoce ambos lados, tanto el de la cultura base, de la que procede el texto a traducir (TB = texto base) como el de la cultura meta, a la que va dirigido el texto traducido (TM = texto meta). Con base en este conocimiento y en su competencia como traductor puede juzgar si las formulaciones del TB, transferidas a la lengua del TM, pueden lograr los

objetivos pretendidos como tales o si tienen que ser transformadas o adaptadas para tal finalidad. (NORD 2010, p.240)

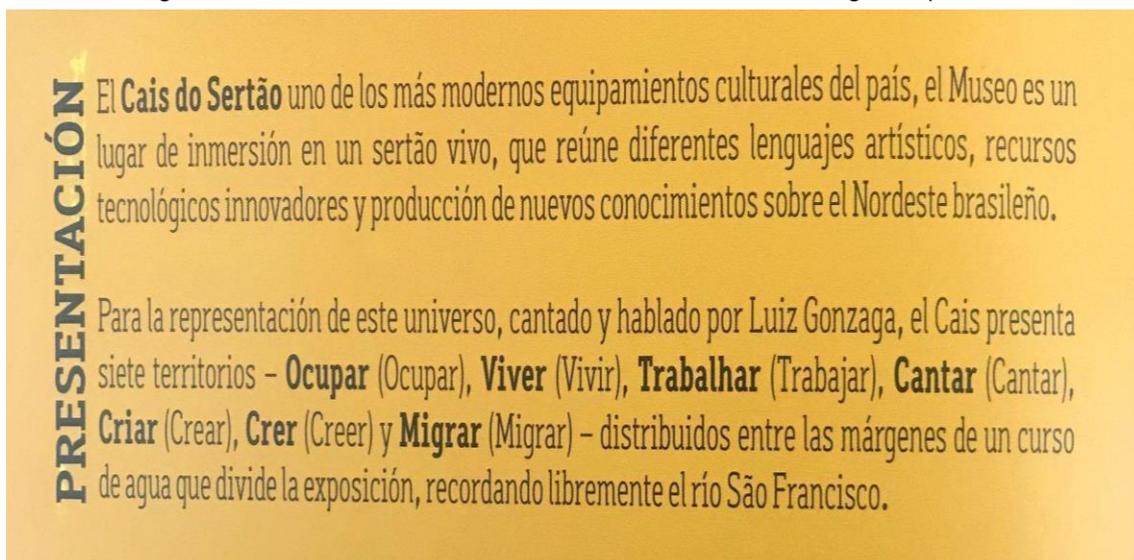
É possível observar estes princípios quando comparamos o texto base e o texto meta, conforme mostra as Figuras 15 e 16. Nesta comparação, constatamos a presença da palavra *Sertão*. O tradutor ao realizar a interpretação, compreende que a palavra *sertão* não pode ser traduzida em espanhol para *retaguardia* ou *interior nororiental*, pois perderia o significado que possui no contexto em que está inserido, visto que a palavra *sertão* no nordeste brasileiro e nos museus analisados expressa mais que uma região, ela representa uma cultura, um povo. Este cuidado com a tradução, baseia-se na proposta funcionalista da tradução, que compreende que um texto tem uma intenção comunicativa e que no processo de tradução, esta intenção deve ser respeitada, tendo assim como foco principal a função inerente aos textos e às traduções. Com relação ao catálogo, o mesmo possui um texto técnico, sobre as obras contidas na exposição e sua tradução também respeita a função comunicativa. Não foi possível identificar o responsável pela tradução dos materiais textuais contidos no folder e no catálogo, pois não existem créditos de autoria nos textos.

Figura 15 - Parte do Folder do Museu Cais do Sertão em língua portuguesa



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 16 - Parte do Folder do Museu Cais do Sertão em língua espanhola



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Consideramos que o material é eficaz, visto que por ser um museu interativo, ou seja, um museu onde os visitantes podem manusear parte de seu acervo para interagir com seus equipamentos tecnológicos, projeções, vídeos e sons. Os materiais em língua espanhola do Museu Cais do Sertão tornam-se suficientes para o atendimento do público hispano, não sendo necessário muitas informações para a compreensão de sua exposição. Sendo assim, o folder, os televisores informativos e o catálogo, são ferramentas eficazes, e que servem de complemento nas mediações culturais e de suporte no momento que o visitante desejar ter mais autonomia no momento de sua visita ao espaço cultural.

Diferente do Museu Cais do Sertão, o MUHNE não é um museu interativo, pois os visitantes apenas admiram suas obras, não possuindo recursos ao qual o visitante possa ter uma experiência sensorial. Por isso, para ter compreensão de seu acervo é importante ter a presença do mediador ou de alguma ferramenta que transmita as informações referente à narrativa da exposição, de suas peças e de suas coleções.

Por não possuir ferramentas de tradução, toda responsabilidade de atendimento ao público estrangeiro no MUHNE recai para o mediador cultural bilíngue, que presta serviço a todos os tipos de público, ou seja, estrangeiros ou não. Dessa forma, deduzimos que a ausência da ferramenta de tradução e as múltiplas funções realizadas pelo mediador cultural bilíngue, podem acarretar em um déficit no atendimento, visto que, caso haja qualquer intercorrência que impossibilite a atuação deste profissional no momento da chegada de visitantes estrangeiros, mais

especificamente o hispanico. Como o MUHNE não dispõe de outros recursos que atendam aos visitantes, além do mediador cultural, entendemos que a ausência das ferramentas de tradução, podem comprometer a experiência dos visitantes estrangeiro ao museu.

7 SUGESTÃO DE FERRAMENTA DE TRADUÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA: UMA PROPOSTA PARA O MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE

Após analisar os meios utilizados para o atendimento do público estrangeiro no Museu Cais do Sertão e no MUHNE, foi possível verificar a necessidade de aplicação de ferramentas de tradução no espaço que não as possui. Pensando nisso, foi idealizada uma proposta, ao qual apresenta um projeto de ferramenta de tradução para o MUHNE, especificamente para o público hispano. Tal proposta tem sua relevância para o espaço, visto que segundo Silva (2014), quando o sociólogo Gilberto Freyre, idealizou o MUHNE, afirmou que o museu é um espaço de pesquisa para todos os tipos de públicos que deseje pesquisar sobre a cultura brasileira, inclusive o público estrangeiro. Segundo Freyre (1976):

[...]Nenhum escolar ou estudante nordestino deve chegar ao fim de seus estudos secundários, ou dos universitários, desconhecendo o que se encontra nesse museu laboratório. Nenhum estudante universitário, nordestino ou brasileiro [...] pode dar-se ao luxo de ignorá-lo. Nem pode ignorá-lo o estudante estrangeiro que venha ao Brasil com o intuito de pesquisar, nesses setores, assuntos brasileiros. É museu essencial aos seus estudos, à sua formação, ao seu conhecimento do passado social do Nordeste do Brasil. (FREYRE 1976, p. 16 apud SILVA 2014, p.81).

Como já citado anteriormente nesta pesquisa, o MUHNE recebe majoritariamente públicos escolares, porém seus visitantes não se limitam apenas a estudantes e pesquisadores, pois existe o turismo cultural, que segundo Peciar e Isaia (2015, p.79), “é uma atividade que proporciona o acesso ao patrimônio cultural de uma comunidade, ou seja, tudo aquilo que é criado pelo homem bem como seus usos e costumes, com o intuito de promover a preservação destes”. É por este motivo que a proposta de ferramenta de tradução indicada para o MUHNE, criada nesta pesquisa, pode ser utilizada por qualquer público que deseje ter informações sobre o museu em língua espanhola.

Para a realização prática do projeto, seria necessário a atuação dos alunos do curso de letras espanhol como tradutores, pois tal proposta refere-se a realização de um projeto de extensão que tem como objetivo utilizar o espaço do museu como um laboratório para colocarem em prática o que aprenderam em sala de aula, de forma a conhecerem e atuarem em outras áreas para além da docência. Estes alunos irão realizar a tradução das narrativas expositivas e dos conteúdos sobre as peças expostas no museu, pois acreditamos que por terem conhecimento da língua e da cultura hispânica, podem realizar a tradução de forma adequada.

Para a realização da parte prática do projeto, também será necessário que um professor do curso de letras espanhol, de áreas interligadas ao estudo da tradução, atue como orientador do processo de tradução. Todo o projeto será acompanhado por um representante do museu, que neste caso será um mediador, pois, segundo Pinto (2012), os educadores/mediadores são os indivíduos que compreendem bem a realidade e as necessidades do público visitante.

Na primeira etapa, ou seja, no início do projeto, será realizada uma formação com os alunos do curso de letras espanhol que irão atuar como tradutores. Nesta formação, realizada pelo educador do museu, os tradutores irão conhecer a exposição e o conteúdo narrativo do museu e a importância de seu acervo para a cultura, para a educação e para a sociedade.

Após a formação sobre a exposição, os tradutores irão iniciar a pré-produção, onde irão fazer um levantamento das peças do museu. Isso é, fazer uma espécie de inventário, coletando as informações sobre cada ambiente/sala do museu e das peças contidas nestes ambientes para a criação do texto base. É importante salientar que o MUHNE tem um acervo muito amplo. Segundo Silva (2014, p.92), “o espaço destinado à exposição permanente, conta em média com 5.000 peças expostas”. Desse modo, para a criação e organização do material escrito, é necessário que o tradutor selecione terminologias, observe as fraseologias, selecione textos paralelos para se orientar sobre a temática, consulte dicionários monolíngues para melhor entendimento do emprego de certos conceitos e palavras, documente outras informações relevantes e anote suas dúvidas, ou seja,

[...]um texto técnico tem como objetivo explicar uma diversidade de tópicos e matérias a um determinado público-alvo, esclarecendo o funcionamento ou a finalidade de um objeto em particular, tal como um computador, um

medicamento, ou um gadget [...]os princípios básicos em que assenta um texto técnico são, tal como em qualquer tipo de composição: “clareza, correção, coerência, ênfase, objetividade, ordenação lógica” (GARCIA 2000, p. 394 apud TRYHUB 2021, p. 31-32)

Na etapa de produção, os tradutores deverão ter o auxílio dos revisores para a elaboração do texto meta. Assim que os tradutores realizarem a tradução do texto no formato preliminar, os revisores deverão ser os orientadores desses tradutores, produzindo notas de revisão que orientem o tradutor sobre o que necessita de correção. Após isso, os tradutores irão corrigir eventuais erros na documentação e apresentar o texto meta aos profissionais do museu que realizaram sua formação, e este irão verificar se a tradução expressa a intenção comunicativa do museu. Afinal, segundo Sonaglio (2016 apud TRYHUB 2021, p. 26) “a qualidade da experiência é condicionada, de certa forma, pela tradução que é feita dos respectivos textos. Os artefactos têm uma voz e o museu transmite-a através das suas narrativas, juntamente com as respectivas traduções”.

Concluída a etapa de produção, é a vez da finalização. Nesta etapa será realizado o processo de criação gráfica do material traduzido. Para o MUHNE foi pensado na produção de uma tabuleta impressa, ou seja, uma tabuleta física que ficará sempre disponível na recepção do museu, tendo que ser devolvida pelo visitante no fim da visita. Por conter várias peças expostas, torna-se necessário a criação de um catálogo digital que irá complementar a tabuleta, prestando mais informação ao visitante que se interesse pelo acervo.

A tabuleta será muito parecida com o modelo do folder do Museu Cais do Sertão, pois ela contará com uma planta baixa do MUHNE onde cada ambiente será identificado por um número. Ao consultar o número do ambiente no mapa do museu e o relacionar ao número de identificação do texto, o visitante saberá qual texto deve ser lido quando desejar saber mais sobre a sala/ambiente. Como mostra o exemplo ilustrado na Figura 17.

Figura 17: Modelo proposto de tabuleta com mapa e textos informativos do MUHNE



Fonte: autoria própria, 2023.

Depois de ler o texto referente a sala, caso o visitante deseje mais informações sobre uma peça específica deste ambiente, ele deverá ler o QR code disponível ao lado do texto contido na tabuleta. Esse QR code irá direcioná-lo a um catálogo digital que contém apenas as peças da sala/ambiente cujo a temática será o título do catálogo. Como o MUHNE possui 8 ambientes, seria necessário a criação de 8 catálogos digitais e automaticamente 8 QR codes que ficarão disponíveis na tabuleta ao lado de cada texto informativos dos ambientes da exposição. Ao ser direcionado para o catálogo digital, o visitante irá ver as imagens das peças contidas na sala/ambiente ao qual ele utilizou o QR code para acessar. Ao entrar na sala deve clicar sobre a imagem da peça de seu interesse, sendo direcionado ao texto com todas as informações sobre a peça ou coleção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho de conclusão de curso foi discutir sobre a presença ou ausência da língua espanhola nas ferramentas de tradução utilizadas para a acessibilidade do público hispano em alguns museus do Recife, mais

especificamente, Museu Cais do Sertão e Museu do Homem do Nordeste. Para isso foi necessário, reconhecer quais ferramentas são utilizadas nestes museus, analisar sua adequação e efetividade, e, assim, refletir sobre possíveis melhorias no atendimento ao público hispano através das ferramentas da tradução.

Através desta pesquisa, foi possível identificar que os museus, de forma geral, podem utilizar ferramentas como folders, catálogos, audioguias e placas indicativas, de forma a traduzir os conteúdos de sua exposição. A partir dessas informações tivemos a resposta a nosso primeiro questionamento: por qual motivo é importante a presença da língua espanhola nos museus Cais do Sertão e Homem do Nordeste? Foi constatado com a análise dos dados da plataforma Observatório Turismo que os turistas estrangeiros que mais vem ao estado de Pernambuco são em sua maioria de países onde o idioma oficial é o espanhol, e por esse motivo se torna importante a presença da língua espanhola nas ferramentas de tradução utilizadas pelos museus analisados.

Com base na informação sobre o público estrangeiro, surgiu o segundo questionamento: quais ferramentas em língua espanhola são utilizadas pelos museus analisados? Assim, constatamos que mesmo o que os museus Cais do sertão e o MUHNE possuam a mesma tipologia, ou seja, sejam museus antropológicos, e contendo temáticas que falam da cultura nordestina, os museus dispõem de formas distintas de se apresentarem ao público estrangeiro. No Museu Cais do Sertão foram identificadas ferramentas de tradução como folders e catálogos em língua espanhola, que transmitem para os visitantes hispanos informações sobre o conteúdo de cada ambiente contido dentro do museu. Já o MUHNE não possui ferramentas de tradução, o que dificulta a interação do visitante estrangeiro nas situações em que o mediador bilíngue estiver ausente.

O terceiro questionamento que surgiu nesta pesquisa foi se estas ferramentas apresentadas pelos museus analisados realmente são adequadas e efetivas para o público hispano. Como o MUHNE não possui ferramenta, a análise foi realizada apenas na do Cais do Sertão, onde através do recurso disponibilizado pelo museu, foi possível reconhecer que por ser um museu onde os visitantes podem manusear e utilizar seus recursos tecnológicos, o que permite uma experiência interativa, as ferramentas de tradução acabam tornando-se um complemento facilitador.

Já com relação ao MUHNE, a ausência das ferramentas de tradução nos faz considerar a necessidade de implementação de recursos que auxiliem o visitante na

compreensão do acervo, pois o mediador bilíngue, devido a questões internas ou externas da instituição museal, pode não estar presente no momento de uma determinada visita. Pensando nesta questão, referente ao déficit apresentado no MUHNE com relação ao atendimento ao público estrangeiro, mas especificamente o público hispano, esta pesquisa conta com uma proposta de ferramenta de tradução que poderia ser aplicada ao museu na tradução do acervo.

Tal pesquisa tem relevância acadêmica, pois justifica a necessidade de ampliar a presença da língua espanhola nos espaços culturais de Recife, porém, por se tratar um tema ainda pouco explorado, faz-se necessário mais pesquisas sobre estudos da tradução, para que assim possam ser executadas propostas e projetos em outros equipamentos culturais.

Afinal, na cidade do Recife existem cerca de 22 museus, onde para esta pesquisa foi feito contato com quatro, sendo eles: Museu Cais do Sertão, Museu do Homem do Nordeste, Museu do Estado de Pernambuco e Instituto Ricardo Brennand, onde obtivemos retorno apenas do Cais do Sertão e do MUHNE.

Por fim, concluo que este estudo contribuiu para que possamos pensar como estas instituições podem melhorar o atendimento prestado ao público estrangeiro de modo a se tornarem locais acessíveis e de inclusão, adequando-se ao visitante e cumprindo com a atual definição de museus intitulada pelo ICOM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Maria Clotilde Pires; FERREIRA, Daniela Vitor. **Metodologia científica**.

Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. 224 p.

GOB, André & DROUGHET, Noémie. **A Museologia**: história, evolução, questões atuais. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus & Programa Ibermuseus. **Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos en el mundo contemporáneo**: Mesa

Redonda de Santiago de Chile, 1972. Nascimento Junior, José do; Trampe, Alan;

Santos, Paula Assunção dos (orgs). Brasília: Ministério da Cultura, Ibermuseus, 2012.

Disponível em: <http://www.ibermuseos.org/wp-content/uploads/2018/10/publicacion-mesa-redonda-vol-i-pt-es-en.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2023

ICOM (Brasil). Carta 2022. **Museus e o futuro do Brasil**. [S. l.], 2022. Disponível em:

<https://icom.org.br/carta2022/>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ICOM. Conselho Internacional de Museus. **Nova definição de museu**. [S. l.], 2022.

Disponível em: <https://www.icom.org.br/?p=2756>. Acesso em: 18 dez. 2022.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2008.

MARANDINO, Martha. **EDUCAÇÃO EM MUSEU**: mediação em foco. São Paulo: FEUSP, 2008.

NARANJO, Monserrat Narváez. **Audioguías y dispositivos móviles, su uso en los museos**. In: CASTELLANOS, LETICIA PÉREZ. ESTUDIOS SOBRE PÚBLICOS Y

MUSEOS: PÚBLICOS Y MUSEOS: ¿QUÉ HEMOS APRENDIDO?. 1. ed. México.: Encrym,

2016. v. 1, cap. parte 2, p. 138. Disponível em:

[https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:fb51bccf-6592-49c8-8d0d-](https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:fb51bccf-6592-49c8-8d0d-0b476f30d1e5/publicos-y-museosi-leticia-perez.pdf)

[0b476f30d1e5/publicos-y-museosi-leticia-perez.pdf](https://www.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:fb51bccf-6592-49c8-8d0d-0b476f30d1e5/publicos-y-museosi-leticia-perez.pdf). Acesso em: 12 fev. 2023.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e

aplicação didática. Tradução: Meta Elisabeth Zipser. 1. ed. São Paulo: Rafael Copetti

Editor, 2016. 419 p. v. 1.

NORD, Christiane. **LAS FUNCIONES COMUNICATIVAS EN EL PROCESO DE TRADUCCIÓN: UN MODELO CUATRIFUNCIONAL**. Núcleo, Venezuela, n. 27, p. 239 - 255, 2010.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez; ISAIA, Lucia. **Turismo Cultural: um olhar sobre as manifestações de atratividades encontradas nas feiras populares do Brique da Redenção em Porto Alegre – RS, Brasil, e da feira da Praça Matriz em Montevideú no Uruguai**. RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, [s. l.], v. 4, ed. 1, p. 79-96, 2005. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8725/4786>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PFAU, Monique. **Um Projeto de Tradução Funcionalista – Justificando Futuras Decisões Tradutorias**. Translatio, Porto Alegre, n. 3, p. 25-39, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/translatio/article/view/36577>. Acesso em: 6 fev. 2023.

PINTO, Julia Rocha. **PROCESSOS AVALIATIVOS EM MEDIAÇÃO CULTURAL: A postura reflexiva das ações educativas**. Orientador: Prof.a Dra. Rejane Galvão Coutinho. 2012. 125 p. Dissertação - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86929/pinto_jr_me_ia.pdf;jsessionid=23D6D474652F2EFAA0BEB28B7CA70AFC?sequence=1. Acesso em: 9 dez. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. Dados Recife. *In*: **Roteiros culturais, Turismo e Lazer - Museus**. [S. l.], 2016. Disponível em: <http://dados.recife.pe.gov.br/dataset/roteiros-culturais-turismo-e-lazer/resource/97ab18da-f940-43b1-b0d4-a9e93e90bed5>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Edna Maria Da. **EDUCAÇÃO EM MUSEU: A EXPERIÊNCIA DO MUSEU DO HOMEM DO NORDESTE**. Orientador: Prof. Dr. Sérgio Carvalho Benício de Mello. 2014. 151 p. Dissertação - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife, 2014.

TRYHUB, Anastasiya. **O Texto Museológico e a sua Tradução**. P.PORTO, [s. l.], 2021. Disponível em:

https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19542/1/Anastasiya_Tryhub_MTIE_2021.pdf.

Acesso em: 16 abr. 2023.